

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

A METAFICÇÃO NO ROMANCE DE LOURENÇO MUTARELLI, O GRIFO DE ABDERA

Maria Madalena Pereira de Oliveira Santos¹, Guilherme Mariano Martins da Silva²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central discutir a presença da Metaficção na obra de Lourenço Mutarelli, mais especificamente, na obra *O Grifo de Abdera* (2015). Para desenvolver esta análise utilizamos autores como Linda Hutcheon (1991) com a Poética do Pós-Modernismo, que fala sobre a metaficção historiográfica, tomando dela a definição de metaficção; Moisés (2016), pela sua leitura da literatura brasileira contemporânea; Mota (2016), cuja análise da performance em *O Grifo de Abdera* que fornece chaves de leitura para a autoficção no romance, assim como o artigo de Santos (2020), cuja leitura sobre o duplo é muito bem construída. Além disso, apontamos que a autorreflexividade no romance não se vale de um modelo exaurido, mas que pela paródia cria novas possibilidades de sentido dentro da autoficção.

Palavras-chave: O grifo de Abdera. Metaficção. Autoficção. Lourenço Mutarelli. Jogo do Duplo.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo central discutir a presença da Metaficção na obra de Lourenço Mutarelli, mais especificamente, na obra *O Grifo de Abdera* (2015). O romance é dividido em três partes: O livro do fantasma, O livro do duplo e O Livro do livro. O romance é narrado por Mauro Tule Cornelli, um autor de romances que transforma Lourenço Mutarelli em seu pseudônimo, invertendo fato e ficção. A primeira parte do romance é composta por 13 capítulos e apresenta o discurso do narrador sobre a construção da obra, paralela à narrativa sobre a vida de Oliver Mulato, um duplo do narrador. Ou seja, o narrador utiliza tanto na narração, quanto da metanarração para narrar o desenvolvimento da obra e ao mesmo tempo a construção do seu duplo. Na segunda parte se apresenta o romance gráfico *XXX* construído também com elementos de metanarração e intertextualidade, com referências à comédia dell'arte e à demonologia de Prisciliano. Usando da ironia e da comicidade o narrador utiliza-se do duplo para mostrar esta parte gráfica, afirmando que esta é produto de Oliver. Na terceira e última parte deste romance temos a ruptura

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: maria.madalena@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: guilherme.mariano@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

entre Mauro e Oliver, pois eles deixam de ter uma mesma consciência. O narrador reconstrói o assassinato de Oliver narrativamente para o livro. Ao final, ele se reconcilia com seu outro duplo, Mundinho, e com o pseudônimo que incorporam, Mutarelli.

2. Objetivo

O objetivo geral visa investigar como o jogo do duplo se relaciona com a autoficção e metaficção no romance de Lourenço Mutarelli *O Grifo de Abdera* (2015).

A partir desse objetivo principal, erguem-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) definir concepções de metaficção em *O grifo de Abdera*;
- 2) analisar como se relacionam os diferentes duplos no romance de Mutarelli;
- 3) discutir como o jogo do duplo se vale do material biográfico para desenvolver a autoficção.

3. Metodologia

Foram utilizados para o andamento desta pesquisa o caráter bibliográfico. para desenvolver esta tese utilizaremos autores como Linda Hutcheon (2004) com a Poética do Pós-Modernismo, que fala sobre a metaficção historiográfica, tomando dela a definição de metaficção; A autora define metaficção como sendo uma obra que, de forma autorreflexiva, evidencia a sua própria feitura, ou seja, que apresenta autorreflexividade.

Por sua vez, Dubrovsky (apud HIDALGO, 2013, p.14) define a autoficção como “uma variante pós-moderna da autobiografia, na medida em que se desprende de uma verdade literal...”, como uma “reconstrução arbitrária” do material autobiográfico. Algo perceptível no romance de Mutarelli.

Mota (2016), cuja análise da performance em *O Grifo de Abdera* fornece chaves de leitura para a autoficção no romance, assim como o artigo de Santos (2020), cuja leitura sobre o duplo é muito bem construída, ela utiliza de autores como Cohen (2009) e Glusberg (2009) para dar definições sobre as características atribuídas a performance.

“Para Cohen e Glusberg, as principais características definidoras de uma arte da performance seriam o corpo implicado na obra, a presença do artista na ação (distinguindo-a da presença de um ator, como no teatro), a utilização de diferentes materiais e de suportes de variadas formas artísticas, o rompimento da distância entre artista e espectador, a desvalorização do espaço físico consagrado para a arte, a abertura para o improvisado, tudo culminando numa ação com bases conceituais claras e bem definidas. Se toda tentativa de criar uma teoria precisa deixar de lado suas exceções, a performance, cujo princípio motor é a ruptura, torna-se a

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

tradição, deixando de fora variadas ações que não incorporam todas as suas características (MOTA, 2016. P.148).”

Como podemos ver, o romance de Mutarelli apresenta também um elemento performático. Especificamente, a performance no romance ocorre similarmente à performance teatral. Ao invés do corpo físico, temos o autor-pessoa e seus outros romances. Ademais, a presença de diferentes suportes é visível no hibridismo do romance e do romance gráfico, assim como na própria fundação do romance gráfico XXX com os filmes pornôns, a propaganda e a música. Dessa forma, a performance se casa com a autoficção no romance e rompe distâncias entre obra e leitor. Mas este rompimento em Mutarelli é dessacralizante, permeado de paródia. É por meio da paródia que o próprio jogo de Eus no romance não se torna apenas mais um modelo autoficcional, mas uma nova abordagem do modelo.

Ou seja, o jogo da autoficção/performance se realiza por meio dos duplos. Para Dos Santos (2020), esta presença na obra de Mutarelli está entrelaçada com os apontamentos de Rosset (2008) e Freud (2019), respectivamente, com a relação do duplo como ilusão e do duplo como infamiliar. Estas associações reforçam como o jogo narrativo elaborado por Mutarelli propiciou diferentes recepções interpretativas. Ao mesmo tempo, o uso específico elaborado pelo autor da metaficção e da autoficção, evidenciam que uma estrutura já considerada gasta ainda apresenta novas possibilidades de significação.

4. Resultados

Ao longo da análise, percebeu-se que o jogo do duplo em *O Grifo de Abdera*, espelha o jogo do real e da ficção, principalmente valendo-se do material biográfico para a composição da sua narrativa, especificamente para a figura do narrador. Esse jogo, particularmente, desenvolve-se na alternância entre autoficção, metaficção e narração.

A metanarração acontece no romance quando o narrador interfere diretamente na sua própria narrativa, evidenciando-se. Esta técnica não é, necessariamente, utilizada para produzir o efeito da metaficção, sendo utilizada, por exemplo, em obras como *Little Women* (1865), sem ser para este efeito. Contudo, no romance analisado, esta ferramenta é especificamente ligada à metaficção, pois o narrador não apenas se evidencia, como discursa sobre o desenvolvimento da obra em si, ou seja, ele narra o romance e ao mesmo tempo sua construção. Como exemplo de metanarração temos:

“A partir de um anagrama de meu nome, eu e o Paulo criamos um autor. Lourenço Mutarelli. Assim assinamos nossa primeira parceria [...] com a morte de Paulo tive de me virar sozinho, por

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

isso abandonei os quadrinhos e passei a escrever livros [...].
(MUTARELLI, 2015, p. 22).”

Mutarelli utiliza um jogo de Eus na obra, invertendo a figura do autor-pessoa com a figura do autor-criador e do narrador. A partir disso, segundo Santos (2020) há uma ampliação desse jogo de "cópias" que o autor utiliza, pois além desta oposição, há o encontro entre Mauro e Oliver Mulato, um professor e quadrinista que vem a ser seu duplo, um encontro entre ambos na qual há o compartilhamento de consciência. “Se alguém me desse ouvidos, saberia que, embora eu seja eu, também sou ao mesmo tempo, Oliver Mulato” (MUTARELLI, 2015, p.16). Ou seja, além da discussão entre autor-pessoa, autor-criador e narrador, duplica-se também a relação entre narrador e personagens (Oliver e Mundinho). Desse modo, essa evidenciação no romance de Mutarelli difere da metanarração convencional, pois não apenas evidencia a presença do narrador, mas a própria construção da narrativa.

Isto ocorre de três formas distintas: Pelo jogo do duplo, explorado neste trabalho, pelo jogo entre romance e romance gráfico e pelo discurso metanarrativo. O jogo do duplo explora os limites da autoficção e das barreiras na narrativa e na narração das distâncias entre personagem, narrador, autor-criador e autor-pessoa. Estas distâncias, assim como o próprio jogo, são percebidas como performance por Mota (2020) e como autoficção por Santos (2020). Contudo, o jogo em si que explora os limites entre as funções de enunciação do discurso que são essencialmente parte da dualidade do romance, na qual o narrador mescla-se com autor-criador para fundar o romance e mescla-se com personagem para fundar o romance gráfico. Nos limites entre real e ficção, o romance explora ainda a sua própria criação por um narrador que não apenas reverte a posição do autor-pessoa para personagem, mas que metanarra a produção do romance e do romance gráfico.

5. Conclusão

No presente estudo percebemos que metaficção, autoficção e metanarração são exploradas no romance *O Grifo de Abdera*. Apontamos que a autorreflexividade no romance ocorre por intermédio do jogo do duplo, da dualidade entre romance e romance gráfico e pelo emprego da metanarração. Tendo isto em vista, percebemos que o uso destas instâncias na obra de Mutarelli não apenas o colocam dentro de uma estética em voga na contemporaneidade, assim como não apenas reproduz uma estética esgotada, mas que ainda validamente discute os limites entre realidade e ficção, entre autor e personagem na contemporaneidade.

6. Agradecimentos

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Agradecimento especial à FECOP, à FUNCAP e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Regional do Cariri (URCA) pelo apoio à pesquisa e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) por me conceder essa grande oportunidade de estudo que é o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Guilherme Mariano Martins da Silva agradeço pela paciência, esforço, dedicação e compreensão. Gratidão pela confiança e pela oportunidade que me concedeu para participar desse projeto, que contribuirá para meu crescimento profissional.

7. Referências

DOS SANTOS, Douglas Eraldo. (2020). O Duplo, O Triplo, O Múltiplo: A Fragmentação Radical do Eu em O Grifo de Abdera, de Lourenço Mutarelli. **Litterata**, Ilhéus, vol. 10/2, jul. Dez. <http://periodicos.uesc.br/index.php/litterata/article/view/2908>

HIDALGO, Luciana. Autoficção brasileira: influências francesas, indefinições teóricas. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 218-231, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2013000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 nov. 2020.

HUTCHEON, L. **Poética do Pós-modernismo**. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago. 1991.

MOTA, Lia Duarte. Performance em O grifo de Abdera. **Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea**. 2016. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/flbc/article/view/17321/14204>. Acesso em 16 nov. 2020.

MUTARELLI, L. *O grifo de Abdera*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.